

Estudos sobre o acervo pessoal do professor Ruy Madsen Barbosa: contribuições iniciais para a História da Educação Matemática.

**Studies on professor Ruy Madsen Barbosa's personal collection: early contributions to
the History of Mathematics Education.**

Maria Ednéia Martins¹

Resumo: Apresenta-se neste artigo resultados de pesquisas que mobilizaram obras do professor Ruy Madsen Barbosa, as quais compõem parte do seu acervo pessoal. As pesquisas tiveram inspiração nas metodologias da Hermenêutica de Profundidade e da História Oral e estão vinculadas a um projeto mais amplo, denominado “Formação e atuação de professores de Matemática: estudos de materiais didáticos, estudos historiográficos e mapeamento de escolas do campo”, de responsabilidade da autora deste artigo. Um dos objetivos desse projeto é problematizar essa formação e atuação, estudando materiais didáticos, por um viés historiográfico. Dentre os resultados, destacamos o foco em produções voltadas à formação de professores, envolvendo uma proposta de formação mais internalista à Matemática, com variações entre formação teórica e prática.

Palavras-chave: Livros de Matemática. História da Educação Matemática. Hermenêutica de Profundidade.

Abstract: This paper presents research results that mobilized books by professor Ruy Madsen Barbosa, which make up part of his personal collection. The research was inspired by the methodologies of Depth Hermeneutics and Oral History and is linked to a broader project, called “Training and performance of Mathematics teachers: studies of teaching materials, historiographical studies and mapping of rural schools”, under the responsibility of the author of this article. One of the objectives of this project is to problematize this training and performance, studying teaching materials, from a historiographical perspective. Among the results, we highlight the focus on productions aimed at teacher training, involving a more internalist training proposal for Mathematics, with variations between theoretical and practical training.

Keywords: Mathematics Books. History of Mathematics Education. Depth Hermeneutics.

1 Introdução

O projeto institucional “Formação e atuação de professores de Matemática: estudos de materiais didáticos, estudos historiográficos e mapeamento de escolas do campo”, de responsabilidade da autora deste artigo é continuidade de projetos anteriores. Seu objetivo é problematizar a formação e atuação de professores que ensinam Matemática no Brasil, estudando cursos de formação e materiais didáticos que compõem esta formação, por um viés historiográfico e do cenário atual, e realizando um mapeamento e estudos de escolas do campo, como espaço nos quais professores de matemática atuaram e atuam.

Para este artigo, focaremos nos resultados de pesquisas cujos objetivos foram estudar materiais didáticos que compõe parte do acervo pessoal do professor Ruy Madsen Barbosa, doado ao Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), em 2017, e que vem sendo

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, São Paulo, Brasil. ✉ e-mail: maria.edneia@unesp.br. • ORCID 0000-0002-4866-9577.

incorporado ao seu acervo de livros antigos.

Destaque-se que a organização deste acervo pessoal vem se dando via projetos de Núcleo de Ensino, de Extensão e de Iniciação Científica, sendo que já foram catalogados 711 livros, cujas publicações variam de 1919 a 2014, sendo cerca 50 de sua autoria. Após uma separação inicial por tipo de material, Luiz (2018), dentro de um projeto do Núcleo de Ensino da Unesp, “Contribuições do professor de matemática Ruy Madsen Barbosa: organizando e estudando um acervo”, uma nova separação foi realizada, na qual identificamos uma diversidade temática e de materiais: pentaminós, dominós de quadriláteros, objetos antigos como compassos e espelhos, revistas e livros relacionados a conteúdo matemático específico, à Educação Matemática, teses, dissertações, boletins e informativos relacionados à Matemática, dicionários e afins. A mesma autora, Luiz (2019), em sua iniciação científica destacou a diversidade de materiais que o compõe, com destaque para as produções relativas à matemática recreativa e à quantidade expressiva de materiais e livros de Geometria e Trigonometria, além de muitos materiais relativos à formação de professores de matemática, muitos de autoria ou organizados pelo professor Ruy.

Um primeiro estudo de obra específica deste acervo pessoal foi realizado na dissertação de mestrado de Milanez (2020) – e não compõe o projeto de pesquisa aqui em foco - na qual analisou-se a coleção Matemática, Metodologia e Complementos para professores primários de autoria de Ruy Madsen Barbosa, publicação dos anos 1960. De Garnica e Milanez (2021), destacamos desta pesquisa: i) influências do Movimento Matemática Moderna (MMM), uma vez que os três volumes partem da ideia de conjunto; ii) a pretensão dos livros serem guia para o professor; iii) podem ser vistos como paradidáticos, já que não se destinavam a serem usados em sala de aula e sim para consulta de professores e iv) deslizamentos da prática científica em Matemática para a prática pedagógica.

É neste contexto inicial que este projeto de pesquisa mais amplo foi construído e ao qual pesquisas específicas sobre obras de parte do acervo do professor Ruy Madsen foram pensadas e desenvolvidas, a saber: Brasil (2021), Pereira (2023), Reis (2023) e Souza (2023) – todas orientadas pela autora do artigo. Nestas pesquisas específicas o foco não estava em como estes materiais dão a ver elementos sobre a formação de professores que ensinam Matemática ou de Matemática, sendo este o objetivo deste projeto mais amplo.

Estas pesquisas valeram-se de dois referenciais específicos: a Hermenêutica de Profundidade (HP), para análises de obras do acervo de autoria do professor Ruy, e a História Oral (HO) para realização de entrevistas com coautores de uma coleção específica de livros coordenada pelo professor Ruy.

O referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) foi proposto por John Thompson, sociólogo inglês. Para ele, a expressão “de profundidade” é elemento comum a todas as hermenêuticas, uma vez que não basta uma interpretação superficial, baseada na aparência imediata – ainda que isso também seja próprio do exercício hermenêutico –, mas se busca sempre ir mais a fundo para atribuir novos sentidos ao que se interpreta. Esse referencial está bem apresentado em seu livro “Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa”, publicado em 1990. Thompson propõe o estudo das ideologias que cercam e produzem cultura de massa, sendo a HP um referencial para a interpretação de formas simbólicas, que são construções humanas intencionais, as quais servem para criar e manter relações assimétricas de poder. Uma caracterização das formas simbólicas pode ser dada a partir de cinco aspectos, uma vez que elas são constituídas (i) com uma intenção; (ii) segundo convenções que possibilitam que outras pessoas as compreendam, permitindo uma “comunicação” entre a forma simbólica e o hermeneuta; (iii) por elementos

internos em conexão, para que se possa compreender e relacionar os elementos que a compõe; (iv) em referência a algo; e (v) em um contexto social indissociável daquele na qual elas circulam. Para Thompson, não há leitura plausível de uma forma simbólica quando se desconsidera o contexto no qual ela foi produzida e/ou apropriada. Assim, a HP é um modo de analisar/interpretar/compreender formas simbólicas que envolve, num processo de retroalimentações, uma hermenêutica do texto e do contexto. Segundo essa proposta, há três momentos analíticos (uma análise formal – ou discursiva –, uma análise sócio-histórica e uma interpretação/reinterpretação) com focos em diferentes dimensões da forma simbólica. (Thompson, 2011). Oliveira (2008) propôs uma metodologia para análise de livros didáticos que considerasse tanto uma análise formal ou discursiva do livro quanto o contexto no qual foi produzido e/ou circulou, caracterizando o livro didático como uma forma simbólica.

Já a História Oral, de modo breve, é uma metodologia para a produção de fontes, na qual utilizamos a entrevista e outros procedimentos articulados, para o registro de narrativas da experiência humana. Assim, em História Oral, produzimos fontes – registros dos relatos das memórias dos professores e outras pessoas de instituições escolares ou não, ou mesmo das cercanias do campo educacional, narrativas que já nasceram com a intenção de serem documentos. A produção de fontes históricas é intencional e não consequência da pesquisa, sendo que não é o conteúdo em si, apenas, que se visa, nem algo pontual, momentâneo, mas sim ressaltam-se firmemente as potencialidades, finalidades e possibilidades de cada uma das entrevistas que coletamos, narrativas que nunca serão esgotadas e sempre continuam, sempre podem continuar a nos fornecer argumentos, pistas, resíduos. A entrevista ainda possibilita levantar documentos escritos, que de outro modo seria sensivelmente mais difícil ou até mesmo impossível. As fontes são sempre criadas, estejam os materiais já disponibilizados ou não. E aí reside uma das potencialidades da metodologia da História Oral, não pela autossuficiência das fontes orais em relação a outras fontes, mas pela natureza qualitativa das informações e pelo modo como as narrativas são tramadas e incorporadas à historiografia.

2 Metodologia

Como os dados para as pesquisas que compõem o projeto mais amplo ao qual estão vinculadas, foram produzidos via Hermenêutica de Profundidade e História Oral, julgamos importante abordar brevemente, na introdução, essas metodologias.

Embora tenhamos participado da produção destes dados, tomamos para a finalidade deste artigo os resultados destas pesquisas, especificamente no que se trata de aspectos da formação de professores. Assim, nossa metodologia também é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa surge dos desdobramentos resultantes de questões sobre o alcance das abordagens quantitativas e da filosofia positivista nos modos de investigações acadêmicas. Em meados do século XX os avanços metodológicos na pesquisa qualitativa foram intensificados, principalmente pelo crescente interesse dos antropólogos e outros teóricos da área das humanidades pela educação. Os procedimentos de trabalho de campo também se tornaram objeto de estudo e a entrevista passou a ser uma das estratégias mais centrais nos processos de investigação. O qualitativo não foi tomado como oposto ao quantitativo (como tem sido sugerido por algumas generalizações distorcidas) e, em decorrência, as modalidades de pesquisa quantitativa e qualitativa não são, em geral, tomadas como opostas. Esse novo modo de conduzir uma pesquisa, no entanto, não significou uma superação da abordagem quantitativa pela qualitativa, mas possibilitou que algumas pesquisas pudessem ser mais eficiente e pertinentemente conduzidas segundo uma abordagem qualitativa, ou mesmo com a mobilização de ambas. Uma pesquisa não é qualitativa apenas pela forma

como os dados são recolhidos/produzidos, mas pelo modo como se analisa e se apresenta os resultados, pela forma com que se faz a teoria emergir. Nesse novo cenário, quando a pesquisa qualitativa começa a parametrizar, de modo legítimo, reconhecido, várias ações de pesquisa no universo acadêmico, surgem outros modos de conduzir investigações, alargando os limites e concepções do que o próprio ato de pesquisar é. Isso implicou tanto novos procedimentos quanto novas justificações para esses modos de conduzir pesquisa. A flexibilidade no uso da metodologia, portanto, parece ser fundamental para que essas adaptações possam ser feitas de modo que cada pesquisa desenvolva seus temas com maior propriedade e vigor, posto que nos designs qualitativos de pesquisa, são os temas, pessoas e circunstâncias que definem os procedimentos de uma estrutura metodológica. As principais características da pesquisa com dados qualitativos são: i) ter o ambiente natural como sua fonte direta para produção dos dados, sendo o que o pesquisador é o principal instrumento; (ii) a produção dos dados é, em geral, descritiva; (iii) o processo é mais relevante do que o produto; (iv) o processo de análise tende a ser indutivo (Garnica, 2001; Goldenberg, 2015). Assim, uma pesquisa não é qualitativa apenas pela forma como os dados são recolhidos, mas pelo modo como se analisa e se “representa”, pela forma com que se faz a teoria emergir.

Os dados assumidos aqui para elaboração deste artigo são essencialmente qualitativos, bem como a análise que empreendemos. Nossa pergunta à estas quatro pesquisas foi: “Que elementos relativos à formação de professores que ensinam Matemática ou de Matemática são disparados nestes e a partir destes livros estudados?” Assim, lemos estas pesquisas na íntegra, marcando e separando os trechos nos quais os dados e os resultados de cada uma delas se referiam a esta temática. Após esta primeira sistematização, agrupamos em categorias mais gerais e que contemplavam os dados obtidos. Com estas categorias finais criadas, procedemos algumas problematizações que nos parecem caras ao campo da História da Educação Matemática e da formação de professores.

3 Apresentado os dados

Apresentaremos brevemente os objetivos de cada uma das pesquisas aqui tomadas e alguns aspectos relativos à formação de professores.

Brasil (2021), em sua iniciação científica, visou realizar uma análise formal-discursiva, com inspiração na Hermenêutica de Profundidade, do livro “Revisitando Conexões Matemáticas com Brincadeiras, explorações e materiais pedagógicos”, publicado em 2012, pelo professor Ruy Madsen Barbosa, pela editora Livraria da Física. Sua publicação é paralela à publicação de uma coleção de cinco volumes “O Professor de Matemática em Ação”, cujo um dos livros tem título similar, “Conexões e Educação Matemática”. A apresentação do livro é feita pela professora Maria Ângela Miorim, na qual ela sublinha o estudo de objetos matemáticos incomuns. O livro é destinado a professores e futuros professores e tem como intenção sensibilizá-los na realização de ações que possibilitem uma educação matemática significativa e prazerosa. O grau de dificuldade dos temas e das atividades vai do menor para o maior, a ação é o alicerce da proposta de aprendizagem presente no livro, com foco no estudo da Geometria, sendo a Matemática Recreativa uma das formas para condução das atividades. As recreações matemáticas desviam a atenção de uma matemática mais séria para situações mais divertidas, por meio de piadas, jogos, brincadeiras, explorações e pelo uso dos materiais manipulativos. A resolução de problemas é trazida, tomando como referências as obras de Polya, sem relações com discussões contemporâneas sobre esta tendência em Educação Matemática e sem articulações com outras temáticas sociais que não as internas à Matemática. Em alguns trechos, o autor traz relações possíveis com conteúdo matemático do currículo do

ensino fundamental e médio, trazendo também sugestões de materiais para produção de materiais manipuláveis. Em outras partes, há indicações para o professor ser um mediador durante a execução das atividades pelos alunos e do como deve conduzi-la (Brasil, 2020).

Souza (2023), em sua tese de doutorado, analisou, usando a Hermenêutica de Profundidade, essa série “O Professor de Matemática em Ação”, também de autoria do professor Ruy Madsen Barbosa, publicada entre 2009 e 2014, pela editora Autêntica. A série contém os seguintes livros: Aprendendo novas e Explorando antigas Conexões Matemáticas Educacionais (2012), Revisitando Conexões Matemáticas com brincadeiras, explorações e materiais pedagógicos (2012), Revisitando Conexões com Jogos: pensamos, aprendemos e divertimo-nos (2013) e Brincar com semelhança e Aprender replicação (2014). As apresentações dos livros foram realizadas pelos professores Regina Célia Grando, Miriam Godoy Penteado, Ubiratan D’Ambrosio, Rosana Gianretta Sguerra Miskulin e Mauro Carlos Romanatto. Os livros oferecem sugestões a professores para aplicação de atividades de modos mais divertidos, mas são raras as discussões mais teóricas do campo da Educação Matemática, uma marca também de outros textos sobre Matemática Recreativa. Várias das atividades propostas foram testadas em salas de aulas ou cursos de formação, antes da publicação. Há algumas passagens nas quais se usa o humor e palavras que tendem a despertar aspectos positivos do ensino e aprendizagem da Matemática. A linguagem utilizada varia bastante entre os diferentes volumes e dentro de cada volume, indo de um tom mais brincalhão para chamar a atenção do leitor até um tom mais formal nas discussões matemáticas que ocorrem em demonstrações de algumas propriedades. Há algumas tentativas de interações com o leitor, oferecendo sugestões de como proceder nas atividades propostas para o ensino e aprendizagem da matemática. Varia bastante também a forma de condução das atividades, sendo que em alguns volta-se bastante a alguns materiais pedagógicos, em outros em discussões matemáticas mais elaboradas do ponto de vista teórico e em outros o foco maior são as recreações Matemáticas. Em alguns volumes pensamento lógico e o raciocínio matemático são mais destacados, em outros propõe-se maior interação do professor, propostas de atividades em grupo e com investigações. O primeiro volume teve uma grande quantidade adquirida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao governo federal (Souza, 2023).

Reis (2023), em sua iniciação científica, produziu, via entrevistas de História Oral, narrativas de coautores de livros da série “O Professor de Matemática em Ação”, trazendo para as análises, elementos sobre o processo de produção da série. Pelas narrativas compreendemos que o foco na Geometria – plana, espacial e esférica - ocorreu porque o professor Ruy percebia escassez de trabalhos envolvendo este assunto e optou-se por trabalhar com temas e atividades como com caleidoscópios, caleidosciclos, caleidostrótons, geoplanos e rede de pontos se afastando de propostas tradicionais sobre Geometria na educação básica e eram temas aos quais seus grupos de estudo e pesquisas se dedicavam. Visava-se que o estudante seja ativo no processo de aprendizagem, o que deve ocorrer de forma lúdica. A inclusão de definições e conceitos matemáticos junto com as atividades de deveu pelo fato suas experiências com formação de professores indicarem que muitos tinham dificuldade em abordar alguns desses conceitos, uma vez que o ensino de Desenho Geométrico foi insuficiente em suas formações. Outra opção foi por ir direto e objetivo aos conteúdos matemáticos, não trazendo teorias de ensino e aprendizagem, uma vez que o foco era o de apresentar um estudo matemático com recursos motivadores para auxiliar na aprendizagem de muitos conceitos de Geometria, para depois, a aplicação ocorrer via resolução de problemas ou jogos.

Pereira (2023), em sua dissertação de mestrado, produziu uma hermenêutica de dois livros de autoria do professor Ruy Madsen Barbosa, volumes 1 e 2, intitulados “Matemática:

magistério, publicada nos anos 1980”. No primeiro volume detecta-se algumas marcas do Movimento da Matemática Moderna (MMM), como ênfase na linguagem dos conjuntos. Destaca-se da estrutura do texto o encadeamento entre os tópicos, vários exemplos, contraexemplos e figuras. É tratado ser importante considerar uma formação de professores que atenda às novas necessidades das crianças e do ensino, dando relevância a metodologias e métodos diferenciados, como a resolução de problemas, sequências didáticas, de confecção de materiais, apresentação de curiosidades e testes lúdicos. O público do livro seriam os futuros professores da escola primária, sendo que se contempla conteúdos e temas alvo do ensino superior como isomorfismos, teoria de grafos, com a defesa que o professor deve saber além dos conteúdos que deve se ensinar. O segundo volume também é marcado por várias propostas metodológicas, curiosidades históricas, atividades, contos, problemas e testes lúdicos – com menção a recreações matemática -, sempre tentando interações com o leitor. Revela-se preocupação com questões de procedimentos e didática do professor, bem como de uma aprendizagem que fosse significativa ao aluno, sem que deixasse de ser formal. O autor ressalta que essa obra foi escrita para uso em cursos de formação de professores das quatro primeiras séries do antigo 1º grau, mas que também seria indicada como obra de consulta dos professores em formação, seja para a escola primária seja para atuar da quinta à oitava série devido ao enorme material disponível, tanto de conteúdo quanto de metodologias. O autor afirma que outras obras da época não contemplavam o estudo de geometria de modo adequado. Propõe-se que o professor, ao planejar suas aulas, transite por ambos os volumes e que as atividades propostas possam ser trabalhadas na formação em disciplinas como Prática de Ensino.

4 Problematisando temáticas em História da Educação Matemática: contribuições iniciais

As quatro pesquisas trazem uma pequena biografia do professor Ruy Madsen Barbosa, destacando sua formação e atuação, sendo apontado como um dos idealizadores do curso Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (posteriormente incorporada pela Unesp), criado em 1966. Trazem ainda sobre sua participação em vários grupos de estudos ou de pesquisa, como o Grupo de Estudo do Ensino da Matemática (GEEM) – do qual é dos fundadores - do Centro Regional de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (CRAEM), grupos com forte ligação com o ideário do Movimento da Matemática Moderna (MMM), além de sua atuação em cursos de formação de professores e de Programas de Pós-Graduação. O professor Ruy esteve também bastante envolvido, ao longo de sua carreira, com temas do campo da Matemática. Esses elementos da trajetória do professor Ruy Madsen Barbosa nos dão indícios de que sempre esteve presente em espaços nos quais a formação do professor de Matemática ou que ensinam Matemática tem sido pensada e debatida.

Outro aspecto percebido como determinante para justificar a produção e publicação dos livros, seja nos anos 1980, seja nos anos 2010, é a de escassez de materiais voltados à formação dos professores. No caso dos livros dos anos 1980, justifica haver pouco livros de qualidade sobre os conteúdos relativos ao ensino de matemática na escola primária, em particular sobre Geometria. Já nos livros publicados nos anos 2010 a justificativa é não haver muitos livros sobre Geometria voltados a professores e a futuros professores, além de se pretender contribuir, neste último caso, com esta formação para além do que tem sido usualmente tratado nos cursos de formação e nas escolas de educação básica.

Sobre a estrutura e conteúdo dos livros, o foco está mais nos conteúdos matemáticos, metodologias e estratégias de ensino e menos em teorizações, seja da Matemática seja da Educação Matemática, sendo desta última ainda menos mencionadas. No caso das publicações

dos anos 1980 não apresentadas justificativas para esta escolha, lembrando que o campo da Educação Matemática ainda estava sendo gestado (Fiorentini & Lorenzato, 2009). Esta opção, nos livros publicados nos anos 2000 é justificada por haver produções que se dedicam a teorizações, sendo que as possibilidades de abordagem na prática do professor é o objetivo maior nas publicações em tela. Por outro lado, as publicações, trazem poucas indicações de referências teóricas que podem ser consultadas.

Dentre as metodologias e estratégias propostas, destaca-se a Resolução de Problemas e a Matemática Recreativa, com ênfase nos jogos e materiais manipulativos. No caso da Resolução de Problemas há algumas indicações sobre ter como referência George Polya, mas não há outras discussões e nem referência às discussões atuais sobre a temática em Educação Matemática. Sobre a Matemática Recreativa, há algumas referências a Martin Gardner, um dos maiores divulgadores desta tendência, e nas narrativas sobre o processo de produção das obras dos anos 2000 indica-se que os grupos de pesquisa aos quais os autores estavam vinculados tinham acesso a referências internacionais sobre o tema.

As atividades propostas, de modo geral, propõem discussões de relações mais internalistas à Matemática, sem proposições de discussões socioculturais mais gerais, como tem sido bastante debatido no campo da Educação Matemática. Assim, trata-se de obras que reforçam uma concepção de formação de professores com ênfase na formação via conteúdo. As obras mais recentes, dos anos 2010, contam com apresentações de pesquisadores renomados no campo da Educação Matemática, os quais, em geral, tem uma visão mais ampla sobre a formação de professores.

O estudo e problematização dos acervos pessoais, ou partes deles, de professores e profissionais nas cercanias do campo da educação matemática vem contribuindo para que elementos da história do campo surjam e que ela possa ser escrita de modo cada vez mais plural.

Agradecimentos

Agradecemos à Capes, Fapesp e Unesp que financiaram as pesquisas por nós orientadas e que fomentaram a produção deste artigo.

Referências

- Brasil, D. P. (2021). *Uma análise do livro “Revisitando Conexões Matemáticas com Brincadeiras, Explorações e Materiais Pedagógicos” do professor Ruy Madsen Barbosa*. 45f. Relatório de Iniciação Científica (Licenciatura em Matemática). Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, SP.
- Fiorentini, D. & Lorenzato, S. (2009). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Garnica, A.V.M.. (2001). Pesquisa qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos. *Mimesis*, Bauru, 22(1), 35-48.
- Garnica, A. V. M., & Milanez, N. C.. (2021). A Coleção Matemática, Metodologia e Complementos para professores primários, de Ruy Madsen Barbosa: uma análise. *Ensino Em Re-Vista*, 28(e029), 1-24.



Goldenberg, M. (2015). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. São Paulo, SP/ Rio de Janeiro, RJ: Record.

Luiz, T. C. (2019). *Acervo pessoal do professor Ruy Madsen Barbosa: contribuições para a História da Educação Matemática*. 2019. 14f. Relatório (Iniciação Científica), Departamento de Matemática, FC, Unesp, Bauru, SP.

Luiz, T. C. (2018). *Contribuições do professor de matemática Ruy Madsen Barbosa: organizando e estudando um acervo*. 2018. 5f. Relatório (Núcleo de Ensino), Departamento de Matemática, FC, Unesp, Bauru, SP.

Milanez, N. C. (2020). *A coleção matemática, metodologia e complementos para professores primários, de Ruy Madsen Barbosa: um estudo*. 2020. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista – Unesp, Rio Claro, SP.

Oliveira, F. D. (2008). *Análise de textos didáticos: três estudos*. 2008. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). IGCE– UNESP, Rio Claro, SP.

Pereira, T.C.L. (2023). *Um estudo da obra “matemática: magistério”, de Ruy Madsen Barbosa*. 2023. 289f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, SP.

Reis, R. B. (2023). *O Professor de Matemática em Ação: um estudo a partir de entrevistas com autores*. 2023. 50f. Relatório de Iniciação Científica (Licenciatura em Matemática). Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru, SP.

Souza, L. J. de. (2023) *Uma hermenêutica da série O Professor de Matemática em Ação*. 2023. 390f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, SP.

Thompson, J. B. (2011). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes.